

## **TRAJETÓRIAS DE ESCOLARIZAÇÃO E RELAÇÕES FAMÍLIAS E ESCOLAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Ewângela Aparecida Pereira

Este estudo é resultado de uma pesquisa, em desenvolvimento, na qual se investiga a escolarização de jovens matriculados na modalidade da educação profissional. A relação família e escola, nos cursos de educação profissional, ainda é uma temática que necessita de mais investigações que contribuam para a compreensão das trajetórias de escolarização desses estudantes.

Conforme Nogueira (2011), os estudos de sociologia da educação realizados até fins da década de 1970 reconheciam a importância da família na escolaridade dos filhos, mas a sua contribuição estava determinada pela classe social a qual pertencia, não exigindo maiores investigações.

Nessa pesquisa temos como objetivo identificar e analisar a vida escolar de estudantes de cursos técnicos na modalidade de educação profissional, a fim de compreender as relações estabelecidas entre famílias e escolas, bem como as estratégias mobilizadas pela família para a permanência dos filhos nesses cursos e suas expectativas.

A análise dos dados seguirá a concepção teórica de Bourdieu na qual, segundo Wacquant (2002), a realidade é pensada de forma relacional e seus principais conceitos (habitus, campo social, capital, estratégias e outros) estão todos interligados e inter-relacionados.

O Ministério da Educação, MEC, divulgou que as matrículas na educação profissional cresceram 74,9% entre 2002 e 2010, segundos dados oficiais do Censo Escolar. Em 2010 o país tinha 1,1 milhão de jovens na educação profissional, enquanto em 2002 eles somavam 652.073.

O Censo Escolar de 2013, divulgado pela Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, mostra que o estado teve 7.626 alunos matriculados em cursos da educação profissional, todos da zona urbana. Campo Grande, capital do estado, teve um total de 2.797 matriculados.

Essa ampliação da oferta de cursos de educação profissional é uma necessidade do setor produtivo por mão de obra mais qualificada, exigindo que os trabalhadores aumentem seu nível de escolarização para conseguirem uma vaga no mercado de trabalho. Esse cenário excessivamente competitivo tem sido um pesadelo para as camadas mais pobres e vulneráveis que necessitam de uma ocupação no mercado de trabalho para sobreviverem. Nessa

perspectiva a investigação buscará responder alguns questionamentos, como: quais estratégias escolares essas famílias constroem para a permanência dos filhos nos cursos técnicos de nível médio? Quais são os recursos materiais e simbólicos existentes nessas famílias? As famílias ajudam a custear os estudos dos filhos que vão para os cursos técnicos de nível médio? As famílias escolhem e encaminham seus filhos para cursos técnicos de nível médio por acreditarem na escolarização oferecida pela educação profissional?

Zago (2011) defende que, sem desconsiderar a problemática das questões macroestruturais e o fracasso escolar é necessário considerar as relações entre realidade extraescolar e práticas intraescolares, buscando compreender, nas relações microssociais, a formação dos percursos escolares a partir das condições objetivas de escolarização, das práticas e dos significados definidos pelos sujeitos implicados. O sucesso escolar ou as trajetórias escolares de estudantes provenientes das camadas populares tem sido objeto de pesquisa no campo educacional, por vários autores (PORTES, 2003; VIANA, 2007; ZAGO, 2000) que buscam identificar os fatores que explicariam esse êxito.

A investigação coletará dados qualitativos e quantitativos, envolvendo famílias e estudantes de cursos técnicos de nível médio, de escolas que oferecem Educação Profissional e possuem o maior número de matriculados nessa modalidade de ensino, no município de Campo Grande/ Mato Grosso do Sul, nas esferas estaduais, municipais e da rede privada (aquela com o maior número de estudantes matriculados).

Optou-se pelos cursos técnicos de nível médio, dentre os vários cursos ofertados pela Educação Profissional pelo fato dos mesmos exigirem uma longevidade maior de seus cursos, dentro do sistema de ensino formal, pois, para a obtenção do diploma de técnico é necessário que o estudante tenha concluído o ensino médio.

A realidade dos estudantes matriculados em cursos técnicos de nível médio na modalidade da educação profissional precisa ser mais investigada para se verificar de que forma e com que intensidade as condições de existência, de um lado, afetam suas trajetórias e suas experiências escolares e de outro, como as relações estabelecidas entre a escola e a suas famílias contribuem para seu destino escolar.

## **Referências**

NOGUEIRA, M.A. A categoria “família” na pesquisa em Sociologia da Educação: notas preliminares sobre um processo de desenvolvimento. **Revista Inter-Legere**. Educação & Sociedade. UFRN. Jul-Dez. p.156-166, 2011.

PORTES, E. A. **Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003

VIANA, M. J.B. **Longevidade escolar em famílias populares:** algumas condições de possibilidade. Goiânia: Editora UCG, 2007.

WACQUANT, L. J. D. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, 19, p. 95-110, nov. 2002

ZAGO, N. Processos de escolarização nos meios populares. As contradições da obrigatoriedade escolar In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Org.) **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares.** 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.